

“6.000 pesetas”: Blas de Otero e a disputa pelo Prêmio Fastenrath

“6,000 pesetas”: Blas de Otero and the dispute for the Fastenrath Prize

Raphael Boccardo
Universidade de São Paulo
raphael_boccardo@msn.com
<https://orcid.org/0000-0001-9631-0924>

Introdução

A década de 1960 na Espanha sob a ditadura franquista testemunhou não apenas questões políticas complexas, como a censura e a repressão, mas também uma efervescência cultural que desafiava as restrições impostas pelo autoritarismo. Durante esse amplo cenário, o renomado escritor basco Blas de Otero, já estabelecido como um dos grandes poetas espanhóis, encontrava-se em um exílio forçado em Cuba devido ao seu envolvimento político no Partido Comunista Espanhol (PCE), juntamente com seu colega intelectual e escritor Jorge Semprún, então membro do Partido na França (Pardo-Balmonte 2013: 449). Enquanto aguardava notícias de José Luis Cano, editor responsável por sua obra *Ancia*, Otero tornou-se peça central em uma disputa literária crucial: o Prêmio Fastenrath da *Real Academia Española*, disputa essa que discutiremos a seguir.

O Prêmio Fastenrath

Os Prêmios Fastenrath têm origem em duas instituições, a Fundação Prêmio Fastenrath e o Premi Fastenrath, ambas estabelecidas com o legado póstumo de Johannes Fastenrath Hürxthal. O primeiro premia escritores espanhóis em língua castelhana, enquanto o segundo se destina à língua catalã.

A Fundação *Premio Fastenrath*, inicialmente vinculada à Casa Real e mais tarde ao Ministério de Instrução Pública e Bellas Artes, foi administrada pela *Real Academia Española*. Os prêmios eram concedidos anualmente a obras em língua castelhana, publicadas e não inéditas. As modalidades variaram ao longo dos anos, e a última

convocação foi em 2002. O valor do prêmio, que variou ao longo do tempo, tinha um caráter simbólico e testemunhal, refletindo sua longevidade como um dos mais antigos prêmios para escritores em língua castelhana.

O Prêmio Fastenrath tem uma história rica e distinta, com ganhadores notáveis que contribuíram significativamente para a literatura espanhola. Dámaso Alonso, renomado poeta e crítico literário, foi agraciado com o prêmio na edição de 1943. Outro nome de destaque nos anais do Prêmio Fastenrath é Carmen Laforet Díaz, cuja obra *Nada* foi laureada com esse prestigioso prêmio. *Nada* é uma obra emblemática da literatura espanhola do século XX. Leopoldo Panero e Miguel Delibes Setién também figuram entre os ilustres ganhadores anteriores, contribuindo para a diversidade temática e estilística que caracteriza os premiados pelo Prêmio Fastenrath. Seus feitos literários continuavam a enriquecer o legado do prêmio, solidificando-o como um reconhecimento de excelência na escrita em língua castelhana.

6.000 pesetas

Na década de 1960, o Prêmio tinha exigências claras para que uma obra ganhasse as 6.000 pesetas de premiação:

Los autores de las obras que se presenten al concurso han de ser españoles (...) Se otorgará el premio a la mejor obra, siempre que aventaje en mérito a las demás presentadas y lo tenga suficiente a juicio de la Corporación, para lograr recompensa (...) El autor premiado, cuando en los ejemplares de la obra haga mención al premio, señalará el concurso en que lo obtuvo y no podrá incluir en el volumen ningún otro texto (*Real Academia Española* 1961 nº 262).

Blas de Otero, durante sua estadia em Cuba, já estava ciente do prestígio associado ao Prêmio Fastenrath, apesar de suas reservas sobre estar incluído na lista de candidatos devido à sua afiliação ao PCE. No entanto, quando recebeu a notícia através de José Luis Cano, seu editor em *Ancia*, de que sua obra estava sendo considerada como uma das favoritas para receber o prêmio, possivelmente a reação de surpresa de Blas de Otero deve ter-se misturado com a desconfiança.

A surpresa emanava da constatação de que, apesar das diversas censuras que suas obras vinham enfrentando, sua escrita ainda estava sendo reconhecida e apreciada na Espanha, mesmo com todas as

censuras impostas até o momento, como diz Lucía Montejo Gurruchaga:

La dura realidad social de la España de los sesenta – analfabetismo, hambre, éxodo rural, emigración, represión –, una estructura social asfixiante y opresora, no son situaciones que puedan divulgarse. Si además alude a la guerra civil, al número de años que el país lleva soportando la dictadura, desciende a su situación personal – la severidad con la que le trata la censura por su notoriedad literaria y su posición política, hasta la prohibición de publicar *En castellano* en España – y se vale de una cita de César Vallejo, con la que no sólo remoja el modelo, sino que ofrece una nueva visión de lo ya lexicalizado y tópico. El poema así se convierte en algo impublicable (Gurruchaga 2000: 165).

No entanto, a desconfiança persistia, alimentada pela atmosfera política da época e pelas retaliações que Otero vinha sofrendo devido ao conteúdo crítico de suas obras. Afinal, *Ancia* não escapou das críticas e restrições impostas pelos censores. Era, pelo contrário, fruto das diversas censuras das obras *Ángel fieramente humano* e *Redoble de conciencia*, por isso seu título, um fragmento de significados: *An-cia*.

Assim, as notícias sobre a possível vitória no Prêmio Fastenrath destacavam não apenas o reconhecimento literário merecido por Blas de Otero, mas também lançavam luz sobre os desafios enfrentados por ele na esfera da censura política, evidenciando a complexidade do contexto em que suas obras eram produzidas e recebidas.

Sobre a obra *Ancia*

Ancia é uma obra que reúne duas das mais complexas e existencialistas obras de Blas de Otero: *Ángel fieramente humano* e *Redoble de conciencia*, além de 38 poemas inéditos. Em uma análise crítica realizada por Dámaso Alonso em 1952, Otero é apreciado por expressar, com notável lucidez, os elementos essenciais do desarraigo. A poesia de Otero aborda temas como a morte, o vazio, e a angústia do homem:

Allí el célebre poeta y filólogo encuadra el poema en la que denomina poesía desarraigada, una poesía que definirá como “una frenética búsqueda de ordenación y de ancla” para aquellos a quienes “el mundo nos es un caos y una angustia” (López Guil 2008: 450).

Ancia transcende sua função meramente como um ponto culminante na trajetória estética e existencial das poesias de Blas de Otero, consolidando-se como um marco literário que inscreve seu nome entre os grandes escritores e poetas espanhóis.

El hueco existencial que revela esta falta de correspondencia responde a la crisis que atravesó el poeta vasco entre el verano de 1944 y 1946. Fueron años de soledad y hundimiento que le alejaron de todo contacto social, y de los que emergió con un nuevo proyecto de vida. Lo que esta lucha fue queda reflejado en los poemas de ANCIA, y los golpes que su rebeldía siguió infligiéndole en aquellos míseros años de la posguerra, las expone en la terrible carta del 18 de agosto de 1955. Blas de Otero, tan pudoroso de su intimidad, tan poco dado a las confidencias, abre su pecho ante el amigo por quien se sabe comprendido. De esta comprensión nace la semblanza "Blas de Otero entre los demás" que Vicente Aleixandre publicó en su libro *Los encuentros* (De la Cruz 2004: 66).

Este trabalho poético não apenas representa a convergência e conclusão de um desenvolvimento estético e existencial, mas também se eleva como uma obra que amplia os horizontes de reconhecimento do autor. Ao ser indicado para o prestigioso Prêmio Fastenrath na Espanha, *Ancia* não apenas valida a maestria de Otero, mas também o coloca em destaque entre os expoentes literários do país. Entretanto, ser escolhido para o prêmio teria um obstáculo importante na tradição da poesia espanhola.

O Júri

O júri encarregado de avaliar *Ancia* para o Prêmio Fastenrath era composto por figuras proeminentes como Gerardo Diego, Sánchez Cantón e Vicente Aleixandre, sendo este último um defensor ardente da obra de Blas de Otero. Aliás, foi o próprio Vicente Aleixandre quem desejou que a obra estivesse ali presente. Contudo, a escolha de *Ancia* gerou muitas controvérsias. Gerardo Diego levantou objeções de ordem moral ao apontar para uma alegada oscilação na fé e ousadias linguísticas em torno de temas sexuais presentes na obra. Este conflito ético, ancorado em um artigo do Regulamento da Academia que ressaltava o dever dos acadêmicos de zelar pelas boas maneiras, adicionou uma camada extra de complexidade à decisão do júri.

Como destaca José Luis Cano em seu livro *Los cuadernos de Velintonia* (1986), o embate entre Aleixandre e Diego sobre *Ancia*

reflete não apenas uma divergência literária, mas uma luta mais ampla pela liberdade de expressão em um contexto repressivo:

25 de febrero

La tarde en Velintonia. Me cuenta Vicente con detalle las deliberaciones del jurado del Premio Fastenrath de la Academia – en el que está con Gerardo y Sánchez Cantón -. Vicente propuso de entrada el libro *Ancia* de Blas de Otero. Tanto Gerardo como Sánchez Cantón estuvieron de acuerdo en que era el mejor libro de los presentados, en poesía, pero Gerardo alegó ciertos escrúpulos morales. Había en el libro – advirtió una fe vacilante y ciertas libertades de palabra al tocar temas sexuales, concretamente un poema en que el poeta parece mostrar cierta atracción por las menores. Gerardo alegó incluso un artículo del Reglamento de la Academia, que habla del deber de los académicos en velar por las buenas costumbres. “Le miré con asombro – me cuenta Vicente-, pero Gerardo seguía impassible y habló del mal efecto que podía causar al obispo patriarca el que la Academia premiara un libro con tales libertades”. Pero Vicente insistió en la superior calidad poética del libro de Otero, y logró convencer a Sánchez Cantón, anulando los supuestos escrúpulos morales y religiosos de Gerardo.

“La actitud de Gerardo- añade Vicente- ha sido lamentable. Quién lo diría del antiguo poeta surrealista y creacionista, siempre en vanguardia; del director de *Carmen* y su desvergonzada hermana *Lola*” (Cano 1986: 153).

José Luis Cano revela as nuances da discussão, evidenciando a firmeza de Vicente Aleixandre em apoiar a qualidade poética de Blas de Otero, enquanto Gerardo Diego, influenciado pelos aspectos morais cristãos que estavam em voga no franquismo, levantava objeções. A interação entre esses membros do júri não apenas ilustra a polarização ideológica da época, mas também ressalta a importância da resistência artística de Vicente Aleixandre em sua escolha ao apoiar Blas de Otero.

Vicente Aleixandre e Gerardo Diego

Gerardo Diego, conhecido por suas contribuições substanciais à literatura espanhola e por ser um membro influente da *Generación del 27*, - por isso o choque de Vicente Aleixandre com suas decisões conservadoras no Prêmio Fastenrath - trouxe consigo uma perspectiva complexa para Vicente Aleixandre durante as deliberações sobre *Ancia*. Sua postura durante o processo de avaliação refletiu não apenas uma análise literária, mas também uma preocupação ética e moral em relação ao conteúdo da obra de Blas de Otero. Gerardo Diego

expressou inquietações relacionadas à suposta fé vacilante e às ousadias linguísticas, especialmente aquelas vinculadas a temas sexuais presentes na obra.

O embate entre Vicente Aleixandre, defensor da qualidade poética de Blas de Otero, e Gerardo Diego, que levantou objeções fundamentadas em sua interpretação ética, adicionou uma camada adicional de complexidade às discussões do júri, assim como a decepção de um poeta para outro, em um momento de tomada de decisão contra ou a favor de um regime autoritário. Como destaca José Luis Cano em seu livro *Los cuadernos de Velintonia* (1986), o conflito não se limitou a uma mera divergência literária, mas tornou-se uma representação da luta mais ampla pela liberdade de expressão em um contexto repressivo.

No contexto, Gerardo Diego não apenas se sobressai como crítico literário e membro do júri, mas emerge como participante ativo na controvérsia que cercou a escolha de *Ancia* como vencedor do Prêmio Fastenrath. Sua presença, marcada por preocupações éticas, injetou considerações éticas e ideológicas na decisão, transformando o episódio não apenas em uma seleção literária, mas em um reflexo das tensões políticas e morais predominantes na Espanha da década de 1960.

A censura imposta pelo regime franquista lançava uma sombra sobre o processo de avaliação. A obra de Blas de Otero, sendo audaz em sua abordagem de temas sensíveis, tornou-se um terreno de conflito ideológico e político em um momento em que a liberdade de expressão estava severamente restringida. A ditadura franquista exercia um controle estrito sobre a produção intelectual, e qualquer desvio das normas estabelecidas podia ter repercussões significativas:

Sobre las reiteradas quejas de los intelectuales contra este órgano de control pueden verse las pruebas que aporta José Luis Cano en *Los cuadernos de Velintonia*, op. cit., 157. La mejor muestra del anonimato bajo el que se escondían los censores son los expedientes. Entre ellos – lectores en el argot del Ministerio – había distintas categorías: jefe de lectorado, lector especialista, lector eclesiástico, lector fijo o eventual. Había entre ellos personas de gran prestigio, catedráticos, cargos políticos adscritos al régimen de Franco, escritores, y había otros muchos – personal fijo o eventual – de escasa y deficiente formación cultural, como pronto ponen en evidencia los informes. Se identificaban por un número y firmaban los dictámenes – por lo general – con una firma ilegible, sobre todo

si eran negativos. Cumplieron con rigor estas normas en los primeros años – algunos las obedecieron siempre –, pero después de descifrar un buen número de informes, leer y releer docenas de expedientes, muchos de estos garabatos se le van haciendo familiares al estudioso y van destacando a su signatario (Gurruchaga 2000: 165).

Citando as evidências apresentadas por José Luis Cano em *Los cuadernos de Velintonia*, podemos destacar no texto sobre o anonimato sob o qual os censores se escondiam, revelado através dos expedientes. O texto menciona diversas categorias de leitores, desde chefes de leitorado até pessoal fixo ou eventual, incluindo pessoas com prestígio, catedráticos, cargos políticos ligados ao regime de Franco, bem como indivíduos com formação cultural deficiente, conforme indicam os relatórios.

Em um panorama mais amplo, a relação intrínseca entre a obra *Ancia* e a controvérsia que a envolveu revela a persistência das tensões políticas e morais na Espanha, estendendo-se além do período inicial abordado por Dámaso Alonso em seu estudo de 1952. O embate entre a criatividade artística de Blas de Otero e a censura política franquista transcendeu os anos, culminando na decisão do Prêmio Fastenrath na década de 1960. A resistência do autor diante das restrições políticas evidencia não apenas a luta individual, mas também a luta coletiva de todos os que aspiravam à expressão livre em um contexto de opressão.

Adicionalmente, a participação ativa de Gerardo Diego no episódio destaca a interseção complexa entre o campo literário e as realidades éticas e ideológicas da sociedade espanhola. Ao injetar considerações éticas no processo de premiação, Diego não apenas desempenhou o papel de crítico literário, mas também se posicionou como um defensor das dimensões éticas e ideológicas que permeavam o ambiente cultural. Assim, a escolha de *Ancia* como vencedor do Prêmio Fastenrath transcendeu as meras considerações literárias, tornando-se um reflexo penetrante das lutas mais amplas que caracterizavam a Espanha na década de 1960, marcada por uma incessante busca pela liberdade de expressão em meio a um contexto político e moral desafiador.

Conclusão

Em meio à década de 1960 na Espanha sob o regime franquista, o renomado poeta Blas de Otero enfrentou não apenas os desafios políticos, como a censura e a repressão, mas também uma

efervescência cultural que desafiava as restrições impostas pelo autoritarismo. Seu exílio forçado em Cuba devido ao envolvimento político no Partido Comunista Espanhol (PCE) culminou em uma disputa literária crucial: o Prêmio Fastenrath da Real Academia Española. Este período tenso na história literária espanhola destaca não apenas a maestria poética de Blas de Otero, como evidenciado na obra *Ancia*, mas também a complexidade do contexto em que suas obras foram produzidas e reconhecidas.

A controvérsia em torno do Prêmio Fastenrath revelou-se não apenas como um embate literário, mas como uma luta mais ampla pela liberdade de expressão em um contexto repressivo. A resistência de Blas de Otero às restrições políticas e a defesa apaixonada de sua obra por Vicente Aleixandre destacam a importância da liberdade artística em períodos de opressão. O episódio na história literária espanhola ecoa como um exemplo notável de como a poesia pode transcender as fronteiras políticas, conectando-se de forma íntima com a experiência humana em tempos difíceis. A obra *Ancia* não apenas valida a maestria de Otero, mas também serve como testemunho eloquente da interseção entre a literatura e a política sob o jugo da ditadura franquista. Muito mais que 6000 pesetas, o Prêmio Fastenrath representava uma vitória para Vicente Aleixandre, Blas de Otero, e outros escritores espanhóis.

Bibliografía

- Cano, José Luis (1986): *Los cuadernos de Velintonia. Conversaciones con Vicente Aleixandre*, Barcelona, Seix Barral.
- De la Cruz, Sabina (1981): "Introducción a Blas de Otero", *Expresión y reunión. (A modo de antología)*. Madrid: Alianza, págs. 9-48.
- De Otero, Blas (2013): *Obra completa de Blas de Otero*. Org. Sabina de la Cruz, Barcelona, Ed. Galaxia Gutenberg.
- López Guil, Itziar (2008): "Sobre "Lo Eterno" de Blas de Otero". *Lenguas en diálogo: el iberorromance y su diversidad lingüística y literaria*, Iberoamericana Editorial Vervuert.
- Montejo Gurruchaga, Lucía (1998): "Blas de Otero y la censura española desde 1949 hasta la transición política. Primera parte: de ÁNGEL FIERAMENTE HUMANO a EN CASTELLANO", *Revista de literatura*, Tomo 60, n.º 120, pp. 491-516. Disponível em:
http://www.represa.es/represa_3_mayo_2007_articulo3.htm
 l.

Perulero Pardo-Balmonte, Elena (2013): *La poesía histórica de Blas de Otero*. Tese de doutorado, Universidad Autónoma de Madrid.

Resolución de la Real Academia Española (1961): "Anuncio de concurso para la concesión del «Premio Fastenrath»", *Boletín Oficial del Estado* (BOE), número 262, páginas 15708 a 15708. Sección III. Otras disposiciones. Ministerio de Educación Nacional.

Semprún, Jorge (1978): *Autobiografía de Federico Sánchez. Novela*, Barcelona, Planeta.

